



# PROTOCOLO POPULAR

DE CONSULTA E  
CONSENTIMENTO LIVRE,  
PRÉVIO E INFORMADO

# DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO VÃO GRANDE

MATO GROSSO



**PROTOCOLO  
POPULAR  
DE CONSULTA E  
CONSENTIMENTO LIVRE,  
PRÉVIO E INFORMADO  
DO TERRITÓRIO  
QUILOMBOLA DO  
VÃO GRANDE  
MATO GROSSO**

**Território Quilombola  
do Vão Grande**

**2023**



## **Criação da metodologia, apoio na mobilização e suporte às oficinas de construção deste Protocolo de Consulta**

Mariana Jéssica Barboza Lacerda da Matta

João Paulo Soares de Andrade

Ivan Rubens Dário Júnior

Luísa Coelho

Silvio Ricardo Munari Machado

## **Edição do Livreto**

Mariana Jéssica Barboza Lacerda da Matta

João Paulo Soares de Andrade

Ivan Rubens Dário Júnior

## **Facilitação e Projeto Gráfico**

Isabella Alves

## **Revisão**

Ivan Rubens Dário Júnior

## **Realização**

Fé e Vida, Escola de Ativismo e PesquisAção

## **Apoio**

Fundo Casa e Both ENDS



**ESCOLA DE ATIVISMO**





## NOTA

Este documento resulta de um processo de construção coletiva no Território Quilombola do Vão Grande em articulação com os esforços da Escola de Militância Pantaneira que reúne os Comitês Populares de Defesa das Águas e do Clima na bacia do rio Paraguai. O processo contou com a colaboração da Escola de Ativismo, da Associação Sociocultural Fé e Vida e do Coletivo PesquisAção.

As atividades realizadas foram financiadas pelo Fundo Casa e pelo programa Humedales Sin Fronteras através da organização Both Ends, importantes parceiros na trajetória que resultou no fortalecimento da comunidade quilombola do Vão Grande e na construção de seu protocolo de consulta.



# APRESENTAÇÃO

ÁGUA DOS IGARAPÉS / QUE PULSA EM MEU  
PEITO / QUE CHORA EM SEU LEITO / QUE  
BANHO MEU CORPO...

ÁGUA SALOBRA OU DOCE, BARRENTAS OU  
VERDES AZUIS CRISTALINAS SACIA ESTA SEDE  
OLHAR MAREJADO/DE TANTAS MENINAS.

ÁGUA QUE FOI MEU BATISMO NA BEIRA DO  
CAIS NO PORTO SAUDADES DO RIO PARAGUAI  
NÃO VOU TE DEIXAR TE AMO DEMAIS.

**A** canção de Vanda e Salomão, do Comitê Popular do Rio Paraguai/Pantanal, exalta as águas que formam o Pantanal, e não à toa: o Complexo do Pantanal é um bioma. Trata-se de uma grande área alagada (na maior parte do ano), estima-se algo em torno de 250 mil km<sup>2</sup> de extensão. O Pantanal ocupa cerca de 35% do território do estado do Mato Grosso, grande parte do estado do Mato Grosso do Sul, ambos no Brasil. Ocupa também uma parte do Paraguai e da Bolívia. Estamos falando da maior planície alagada contínua do mundo, considerada pela UNESCO como Patrimônio Natural Mundial.

O Pantanal é também um patrimônio Cultural de grande relevância. Porque o Pantanal é habitado pelo povo pantaneiro e sua cultura complexa e belíssima. O Pantanal tem gente, e gente produz cultura: culinária, pesca, quilombos, casas de farinha, artesanato, tradições, religiosidade, música. E na Bacia do Alto Paraguai, tem o Rio Jauquara.



**RIO JAUQUARA / RIO JAUQUARA / FAÇO  
AQUI A MINHA LUTA PARA ESSAS ÁGUAS QUE  
NÃO PÁRA / RIO JAUQUARA / RIO JAUQUARA  
/ SUAS ÁGUAS COR DE ANIL / FAÇO AQUI A  
MINHA HOMENAGEM 28 DE ABRIL<sup>1</sup>.**

As músicas sobre as belezas do Pantanal reavivam na sua memória as imagens belíssimas apresentadas constantemente pela mídia, seja para fortalecer o turismo ou narrativas sobre a riqueza biodiversa do país. De fato são imagens belíssimas, indescritíveis, cenário de belezas naturais, de bichos e paisagens, rios e águas. O que tais imagens não mostram são as ameaças que pesam enormemente sobre o belíssimo Pantanal.

Primeiro tem o pacote do agronegócio: uso indiscriminado de veneno (que eles dão outros nomes para enganar o povo), poluição, desmatamento e fogo. Tem também os grandes empreendimentos que é um jeito limpinho e chei-

<sup>1</sup> Música sobre o rio Jauquara, de Benedito Ilino, morador do Vão Grande.



roso de falar que as hidrelétricas vão gerar energia para mover o país, que uma hidrovia vai permitir a circulação das mercadorias barateando o transporte das cargas, que os portos vão permitir que tais mercadorias cheguem e saiam das cidades... aquele velho papo do desenvolvimento. Mas que desenvolvimento? Claro que é o desenvolvimento econômico.

O que eles não contam é que esse desenvolvimento será concentrado nas mãos de poucos, concentrando assim os lucros para que os ricos fiquem ainda mais ricos. E não contam o pior: que os prejuízos, principalmente os prejuízos ambientais, serão repartidos entre os mais pobres, matando os rios e os peixes, poluindo as águas, secando os rios, matando as plantas, a roça, o bananal, a mandioca, matando tudo de sede, de seca e de fogo, tornando nosso povo miserável de comida e de vida.

Eles não contam que os grandes empreendimentos junto com o agronegócio formam um pacote de morte. Morte

para as nascentes e para os rios do pantanal. Morte para os peixes, morte para os bichos, para as aves. Lembrem-se do cenário de morte depois das grandes queimadas criminosas que aconteceram no Pantanal durante os lamentáveis anos do governo do presidente genocida.

Para enfrentar tais ameaças e, conseqüentemente, lutar pelo Pantanal vivo, lutar pela vida que os movimentos populares se reuniram em torno do rio Paraguai, seus afluentes e suas nascentes. Tais movimentos em defesa das águas compreendem que a vida no planeta terra depende do meio ambiente. Mas não de metade do ambiente. Queremos um Pantanal inteiro, e não pela metade, assim como queremos vida por inteiro, queremos viver com integridade no nosso pedaço de chão, neste nosso pedaço de terra. E assim o Comitê Popular de Defesa das Águas e Nascentes do rio Paraguai/Pantanal vem trabalhando há décadas. Neste processo nasceu em 28 de abril de 2018 o Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara, na terra quilombola do Vão Grande e, desde então vem se destacando na luta em defesa do seu território fazendo um trabalho mais localizado e somando com os esforços de toda a luta pelo Pantanal vivo.

Você tem em suas mãos mais um instrumento nessa luta. Trata-se de uma ferramenta, uma espécie de enxada que o povo pode utilizar não para arar a terra, mas para arar o poder Judiciário sobretudo, como se preparando a terra para o cultivo dos alimentos, preparando os poderes constituídos para fazer valer a voz e o desejo do povo que mora no lugar acerca das coisas que podem ou não serem feitas no Vão Grande.

Boa leitura!

*Sociedade Fé e Vida e  
Comitê Popular de Defesa das Águas  
e Nascentes do rio Paraguai/Pantanal*



**CUIDAR DA VIDA**  
DA NOSSA SAÚDE DA NOSSA ECONOMIA  
DOS Nossos RIOS DO Nossos P...

**28/04** **COMITÊ POPULAR DO RIO...**  
**NÃO ACEITAMOS...**  
**SOMOS AGRO...**

**COMITÊ POPULAR DO RIO...**  
**COMUNIDADES QUILOMBOLA...**

**PCHI HIDRELETT...**  
**COMITÊ POPULAR DO RIO...**  
**COMITÊ POPULAR DO RIO...**  
**COMUNIDADES QUILOMBOLA...**

**COMITÊ POPULAR DO RIO JAUQUARA**  
**SEM AS PCHS NEM A HIDROVIA**  
**ECOLOGIA e CORREDOR BIO CULTURAL!**

**COMITÊ POPULAR DO RIO JAUQUARA SEM PCHS**  
**RIO PARAGUAI SEM HIDROVIA**  
**TODOS JUNTO NESTA LUTA.**

**COMITÊ**  
**R DO**  
**RICAS**  
**DO PARAGUAI**  
**DO JAUQUARA**  
**AS - VÃO GRANDE**

**AQUI**  
**NÃO!**



# O TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO VÃO GRANDE



O território quilombola do Vão Grande se encontra na divisa dos municípios de Barra do Bugres e Porto Estrela, no estado do Mato Grosso/Brasil, cercado por duas exuberantes montanhas que formam uma proteção natural para a vida no lugar. Essa “proteção natural” é, na verdade, o motivo pelo qual muitas pessoas ameaçadas encontravam refúgio ali. Este território encantado guarda muitas histórias, guarda muita, mas muita fé e cultura, força e resistência, guarda narrativas interiores com traços tão particulares que hoje são reconhecidas como essência de um povo quilombola.

O Território Quilombola do Vão Grande tem relações estreitas com o Território Quilombola do Vãozinho e da Bocaina.

O Vão Grande é formado por cinco comunidades. Na margem esquerda do rio Jauquara estão as comunidades do Retiro e da Vaca Morta; na margem direita do rio Jauquara estão a comunidade do Baixius, da Camarinha e do Morro Redondo. O presente Protocolo de Consulta foi construído em reuniões e oficinas que mobilizaram cada uma dessas cinco comunidades que formam o Vão Grande.

Para além de características físicas e peculiaridades comunitárias, o Território Quilombola do Vão Grande é formado por um povo que compartilha crenças, tradições, lendas, causos e histórias, um povo que faz roça, que planta e colhe, um povo que vive da terra. Um povo que vive na terra, que reza, que toca e canta, que celebra a vida, um povo que crê e se une na defesa do seu território pois acredita que a vida é melhor quando o rio Jauquara, o ar, as matas, os bichos e as pessoas, estão vivos e livres.

Esse povo quilombola é, em alguma medida, o próprio rio, as montanhas, a bocaina, os bichos, as festas de santo, esse povo é seu território e, portanto, se organizam para lutar pelo rio, pela natureza, pela vida no lugar.



# JAUQUARA

≡ VIVO

NOSSO RIO SEM BARRAGEM DE HIDRELÉTRICA





## O QUE NOS AMEAÇA?

NÓS, QUILOMBOLAS DO VÃO GRANDE, SABEMOS DA IMPORTÂNCIA DE DEFENDER NOSSO TERRITÓRIO.

NÓS, QUILOMBOLAS DO VÃO GRANDE, ENFRENTAMOS MUITAS AMEAÇAS NOS ÚLTIMOS ANOS.

Além da ameaça de *invasão e tomada de nossas terras ancestrais* por terceiros, que nos é garantida inclusive pelo reconhecimento oficial pelo Estado brasileiro da área como quilombo, somos ameaçados por pescadores que praticam a *pesca predatória* no rio Jauquara que coloca em risco o equilíbrio ecológico, somos ameaçados pela *extração de madeira* por invasores de nosso território, somos ameaçados por oportunistas que querem tirar nossas terras, somos ameaçados pelas *mudanças climáticas* que, tornando o clima mais seco, aumentam os riscos de *incêndios* que devastam nosso território.



Não bastasse tudo isso, nosso povo convive com as permanentes ameaças de instalação de *grandes empreendimentos* aqui no nosso território, como a recente tentativa de instalação de uma barragem aqui no rio Jauquara. Querem cortar o nosso rio, querem prejudicar nosso sossego, querem tirar o nosso peixe, querem atrapalhar nossa vida em nome de um tal de desenvolvimento. Desenvolvimento para quem?

Desde 2017 nós lutamos **CONTRA** uma barragem aqui no rio Jauquara (a Pequena Central Hidrelétrica - PCH Araras). Essa gente de dinheiro quer construir a barragem aqui no nosso rio. Essa gente que tem dinheiro para construir, conversa muito com aquela gente que autoriza esses projetos nas audiências públicas, nos conselhos, nos papéis que estão nos processos administrativos, também nos bastidores. Assim, essa gente de dinheiro aliada com a gente que gosta de gente que tem dinheiro, parece não gostar muito do povo aqui do Jauquara.



# NÓS SOMOS O RIO

Qualquer intervenção no rio Jauquara é também uma intervenção muito dura na nossa vida porque nós vivemos do rio. No Jauquara está a principal fonte de proteína de nosso povo, portanto estamos muito ameaçados pelo projeto de instalação da PCH. Barrar o rio é um impacto ambiental muito grande. Barrar o rio é barrar a nossa vida porque nós somos o rio!!!

Nossa união na resistência fortalece nossos laços comunitários: queremos viver nosso território quilombola, queremos viver nosso Vão Grande. Então lutamos para existir aqui, trabalhar na terra, pescar no rio, cultuar nossas tradições neste chão onde repousam nossos ancestrais, nesta terra onde brotam nossos filhos e filhas, netos e netas. Queremos continuar existindo e exercendo nosso direito de escolher os caminhos a seguir, sem imposições de pessoas de fora: eles não podem decidir por nós.

Este protocolo é mais um passo na nossa luta de defesa do território.

# "O MAIOR PÉ-DE-GARRAFA QUE A GENTE ENFRENTA AQUI SÃO ESSES EMPREENDIMENTOS"



O Pé de Garrafa: segundo a comunidade, “trata-se de uma criatura que possui apenas um pé com formato de garrafa e tem um corpo coberto de pêlos, como se fosse um arame impenetrável, sendo que sua maior fraqueza é sua casa, por se tratar de uma árvore onde repousa. [...] quem conseguir ver o rosto dessa criatura, acaba ficando louco, sem rumo! Acredita-se que se locomove através de pulos e gritando que está perdido, por se tratar também de alma perdida sem destino”<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> A descrição do pé de garrafa e de outras criaturas encantadas, bem como um relato riquíssimo sobre o Vão Grande está disponível no livro **Narrativas do Interior**, de Pedro Silva. SILVA, Pedro. *Narrativas do Interior*. São Paulo: Ed. da Autora, 2021. [ISBN 978-65-00-33308-4] Disponível em: <[https://escola-deativismo.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Narrativas\\_do\\_Interior\\_LIVRO\\_digital.pdf](https://escola-deativismo.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Narrativas_do_Interior_LIVRO_digital.pdf)> Acesso em: 06 dez. 2022.



## O COMITÊ POPULAR DE DEFESA DAS ÁGUAS DO RIO JAUQUARA

O Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara foi criado em 28 de abril de 2018. Nosso compromisso comunitário é defender o rio Jauquara que faz parte de um grande corredor biocultural, fonte de água e de vida para o nosso território ancestral. Desde então, comemoramos o DIA do RIO JAUQUARA sempre no 28 de abril aqui no Território Quilombola do Vão Grande, celebramos o aniversário desse corpo (d'água) vivo.

### CORREDORES BIOCULTURAIS

Assim como o rio Jauquara deságua no rio Paraguai, as águas do Jauquara contribuem com as águas do Paraguai. Se nosso rio está livre e suas águas estão puras, nossa contribuição será boa com o rio Paraguai e com o Pantanal. Assim como as águas correm nos leitos, os rios também são verdadeiros corredores de vida e de cultura.





## O COMITÊ POPULAR DE DEFESA DAS ÁGUAS E NASCENTES DO RIO PARAGUAI/PANTANAL

A criação do Comitê deriva de um movimento em defesa das águas e do Pantanal que se iniciou com o Comitê Popular de Defesa das Águas do Rio Paraguai/Pantanal. Hoje já existem 13 comitês na Bacia do Alto Paraguai, congregando gente do povo para lutar pela terra, por rios vivos sem barragens, livres dos empreendimentos que violem os direitos da natureza (entendemos natureza como tudo, seres humanos, animais, plantas, rios, processos ecológicos e tudo que tem vida, inclusive as montanhas), o que inclui obrigatoriamente a defesa dos territórios e dos modos de vida das comunidades.

Nossa luta popular se desdobra em várias outras ações de defesa do Território e da vida no Pantanal. A criação deste Protocolo Popular de Consulta é, ao mesmo tempo, mais um resultado da luta já feita e ferramenta que reforça a luta que ainda temos pela frente.





## **PORQUE CONSTRUÍMOS O PROTOCOLO POPULAR DE CONSULTA E CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO VÃO GRANDE?**

A luta do Vão Grande contra a construção da barragem<sup>3</sup> no rio Jauquara cresceu e se estruturou no momento em que o Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara foi oficializado na beira do rio. Desde então, a batalha (incluindo a judicial) foi árdua, até que em 2021, depois do Comitê apresentar sua posição contrária à PCH Araras afirmando a importância do rio livre para a comunidade, a Justiça Federal determinou que qualquer empreendimento a ser licenciado no rio Jauquara precisa primeiro ser aceito pela comunidade, que tem o direito à Consulta e ao Consentimento Livre, Prévio e Informado.

---

<sup>3</sup> Pequena Central Hidrelétrica, empreendimento energético.

## MAS COMO CONSULTAR A COMUNIDADE DO VÃO GRANDE?

A comunidade quilombola do Vão Grande decidiu que era importante explicar para as pessoas de fora como é que se consulta o seu povo, definindo assim se uma determinada consulta pode ser válida ou não. Não adianta reunir com meia dúzia de pessoas e pegar a assinatura delas. O Protocolo de Consulta e Consentimento tem que ser respeitado sempre que uma medida legislativa ou executiva, de iniciativa pública ou privada a ser tomada, afete o Vão Grande.

**O PROTOCOLO É POPULAR PORQUE É ASSIM QUE AS COISAS SÃO FEITAS NO TERRITÓRIO: PELO NOSSO POVO, COM O NOSSO POVO E PARA O POVO.**

Esse documento faz parte de uma luta coletiva pela defesa dos rios livres, do Pantanal vivo e sem fronteiras, de um Comitê Popular que defende seu território e respeita os direitos da natureza.

**A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê direitos específicos para os povos tradicionais do mundo todo e deve ser aplicada no Brasil.** Essa Convenção diz o seguinte: Art. 6º - 1. Ao aplicar as disposições da presente Convenção, os governos deverão: **a)** consultar os povos interessados, mediante procedimentos apropriados e, particularmente, através de suas instituições representativas, cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente; **b)** estabelecer os meios através dos quais os povos interessados possam participar livremente, pelo menos na mesma medida que

outros setores da população e em todos os níveis, na adoção de decisões em instituições efetivas ou organismos administrativos e de outra natureza responsáveis pelas políticas e programas que lhes sejam concernentes; c) estabelecer os meios para o pleno desenvolvimento das instituições e iniciativas dos povos e, nos casos apropriados, fornecer os recursos necessários para esse fim. 2. As consultas realizadas na aplicação desta Convenção deverão ser efetuadas com boa fé e de maneira apropriada às circunstâncias, com o objetivo de se chegar a um acordo e conseguir o consentimento acerca das medidas propostas.

#### Reunião informativa





## COMO FOI A CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO POPULAR?

A Construção do Protocolo de Consulta se deu de maneira popular no território quilombola do Vão Grande, fruto de uma extensa caminhada de luta pela defesa do território, da Natureza e do Pantanal como um todo. É muito importante dar o destaque necessário para essa luta, pois o Protocolo não é apenas um produto acabado, ele é resultado do nosso esforço, um esforço coletivo, esforço comunitário que faz parte de um intenso processo de reconhecimento e formação do território, seguido por um trabalho de politização e de educação popular que fortalece a comunidade para enfrentar e vencer os desafios que ameaçam nosso povo.

A ameaça de construção da barragem (que alguns chamam de PCH) está muito presente em nossa memória, mas nós sabemos que, infelizmente, ela não é a única. À medida que as ameaças aumentam, nossa luta também ganha força, conquistamos parceiros e aliados que somam conosco na defesa do território, como é o caso da grande rede costurada pelo Sociedade Fé e Vida com o Comitê Popular de defesa das águas do Rio Paraguai/Pantanal, com a Escola de Militância Pantaneira, como a Escola de Ativismo e PesquisAção.

## O QUE É O PROTOCOLO E PRA QUE ELE SERVE?

Primeiramente o assunto foi tema de conversa no território em algumas oportunidades, explicando para os moradores o que é o Protocolo, se ele tem valor legal e onde isso está previsto na regulamentação internacional e nacional, para que serve um Protocolo de Consulta entre outras curiosidades. Nesta primeira rodada de conversas, construímos o consenso: o Vão Grande deve construir seu próprio Protocolo como ferramenta de defesa do Território.

Todos se esforçaram para pensar em uma agenda comum. Primeiro houve uma grande mobilização para marcar os encontros em cada uma das cinco comunidades que compõem nosso território quilombola do Vão Grande. Definidas as datas, locais e horários mais convenientes para as famílias. Nesse grande bate papo (neste processo de diálogo), esboçamos a oficina de construção popular do Protocolo a ser realizada cinco vezes, uma em cada comunidade do Vão Grande.

Oficina na comunidade de Vaca Morta





Oficina na comunidade do Retiro



Nas cinco oficinas, contamos com a presença da população quilombola em geral, mas contamos também com o apoio de educadores, da advogada, comunicadora e analista ambiental, uma equipe multidisciplinar para orientar nossa comunidade nos aspectos formais do documento, mas também para puxar as Oficinas que se mostraram potentes encontros de corpos e espíritos abertos para a criação de novas possibilidades, momento de partilhas, de aprendizagem, de pensamento coletivo, de fortalecimento dos laços comunitários na produção do bem comum.



Oficina popular realizada na escolinha da Vaca Morta

## TECENDO O TERRITÓRIO

As oficinas começaram com uma atividade de caracterização do Território. Os elementos materiais e simbólicos trazidos, lembrados, citados por nossas comunidades eram colocados num grande mapa de tecido: as casas, campinho de futebol, escola, locais de reza, altares e festas de santo, a escola, e a nossa natureza como os córrego, os pontos de *espera*, pontos de *bidiá*, as roças e as cevas, lugares de referência ao trabalho como pilão e casas de farinha. Tudo aquilo que configura a nossa comunidade do Vão Grande incluindo nossas plantas medicinais, nossa crença, nossos símbolos e mitos, nossa cultura ali sendo mapeada, ou seja, colocada no mapa de tecido. Fomos tecendo, pintando e nos encontrando Quilombolas no Vão Grande. O segundo passo foi listar as ameaças que impactam, ou podem vir a impactar, nosso modo de vida e nossas comunidades.

Depois de caracterizado nosso território, passamos a pensar o Protocolo em si. Fizemos um teatro, um jogo teatral onde nos colocamos nos diferentes papéis, vestimos personagens que representavam os vários interesses que disputam nosso território. Assim, pudemos nos colocar no lugar dos diferentes atores sociais como os repre-

sentantes do Estado, os representantes do setor privado e seus contratados, os profissionais que trabalham para os diferentes interesses. Simulamos várias situações como a construção da barragem em suas várias etapas desde o planejamento até a obra, passando pela fase de autorização e licenciamento.

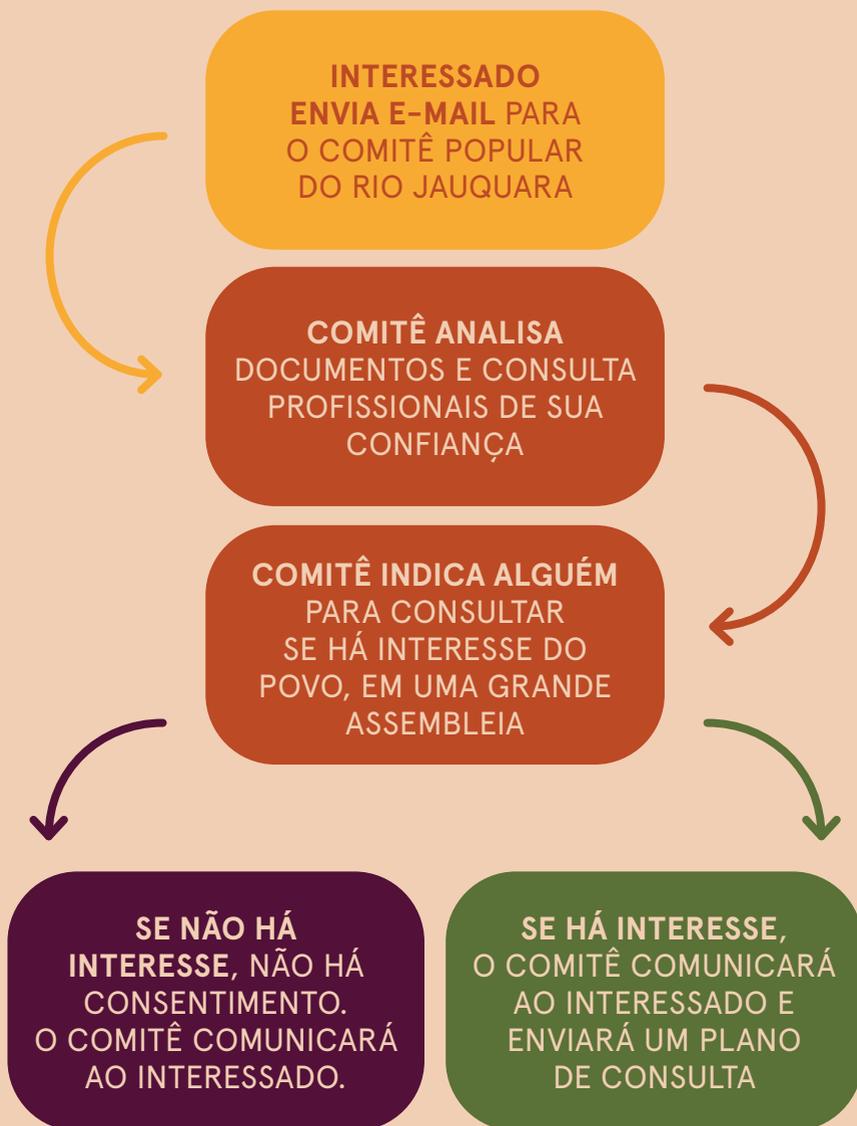
O exercício de simulação por meio do teatro nos ajudou muito a enxergar respostas possíveis e coerentes às ameaças que identificamos, o que resultou no registro de um roteiro que funciona como espinha dorsal de nosso Protocolo. Construídas as balizas do nosso Protocolo em forma de um roteiro preliminar, passamos para a escrita do documento que aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2022, cujo texto foi apresentado e submetido à discussão no Território Quilombola do Vão Grande em dezembro do mesmo ano. Assim, finalizamos o ano de 2022 com nosso texto aprovado na sua versão final, e com as baterias recarregadas para enfrentar os novos passos desta caminhada, renovando nosso compromisso com a luta popular.



Lindalva tecendo o território com fios de algodão produzido aqui nas nossas terras

# COMO QUEREMOS SER OUVIDOS NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO VÃO GRANDE

## FLUXOGRAMA



**SE HÁ INTERESSE,  
O COMITÊ COMUNICARÁ AO  
INTERESSADO E ENVIARÁ UM  
PLANO DE CONSULTA**

**DEVERÁ SER REALIZADA  
A CONSULTA COM TODAS  
AS 5 COMUNIDADES**



**HAVENDO CONSENSO  
DAS 5 COMUNIDADES,  
SEJA PELO  
CONSENTIMENTO OU  
NÃO CONSENTIMENTO,  
O COMITÊ COMUNICARÁ  
AO INTERESSADO**

**NÃO HÁ CONSENSO**



**SERÁ FEITA UMA  
GRANDE ASSEMBLEIA  
NO VÃO GRANDE  
PARA UM CONSENSO.  
O RESULTADO SERÁ  
INFORMADO AO  
INTERESSADO POR  
MEIO DO COMITÊ**

O Direito à Consulta e ao Consentimento está previsto nas leis responsáveis por proteger os povos originários e os povos tradicionais das decisões que são tomadas de cima para baixo, quando não se escuta a opinião daqueles que serão afetados e impactados pelos atos legislativos e administrativos. Ser consultado não significa apenas estar presente nos espaços de decisão, ser consultado significa sermos ouvidos e ouvidas do nosso jeito, onde for melhor para nós e seguindo as nossas regras que, na maioria das vezes, são diferentes das regras da gente do dinheiro, da gente que gosta de gente que tem dinheiro, dessa gente que acha que a decisão deles vale mais do que a nossa decisão.

Para qualquer consulta ser válida, de acordo com a Convenção 169 da OIT, ela:

- **deve ser LIVRE, ou seja, não podemos nos sentir obrigados a aceitar uma proposta qualquer, seja ela como for;**
- **deve ser PRÉVIA, o que significa que não podem chegar com tudo pronto só pra gente dizer sim;**
- **deve ser INFORMADA, tudo de bom e de ruim precisa ser passado para nós, sem palavras técnicas difíceis de compreender;**
- **e todo esse processo precisa ser feito com BOA-FÉ. Nada de vir colocar decisões goela abaixo, e nem prometer mundos e fundos pra iludir nosso povo.**

**Para uma consulta ser válida no Vão Grande, além de seguir essas regras obrigatórias para todas as consultas no Brasil e no mundo, deve seguir o roteiro que vamos apresentar a seguir, passando por todas as comunidades.** Importante deixar claro que essas são regras/princípios mínimos, ou seja, dentro de cada processo de consulta nós temos o direito de adequar da melhor maneira para a comunidade, e isso deve ser respeitado.

1. Sempre que existir alguém interessado em fazer uma consulta à comunidade quilombola do Vão Grande, o primeiro contato deve ser feito através do Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara, através do contato *comunidadevg65@gmail.com* enviando todas as informações básicas sobre o que se trata, quem é o interessado e disponibilizando TODOS os documentos pertinentes ao assunto da pretendida reunião. Nossa comunidade precisa ter os elementos e o tempo suficientes para dizer se quer ou não discutir a pauta proposta. O Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara poderá indicar profissionais de sua confiança para analisar os documentos. Eventuais custos nesta etapa serão arcados pelo interessado na Consulta.
2. O Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara indicará uma pessoa para organizar uma pré-consulta com a comunidade com o objetivo de levantar se há ou não interesse do povo em ouvir sobre o projeto. Para isso, será feita uma grande Assembleia interna na comunidade. Nosso Comitê poderá indicar profissionais de sua confiança para acompanhar a Assembleia e apresentar qualquer informação técnica que necessitem. Os custos totais dessa Assembleia serão arcados pelo interessado na Consulta.

3. Se não houver interesse da parte de nossa comunidade, isso significa que não há o Consentimento, e a comunidade não quer que o projeto privado ou ato dos poderes legislativo ou executivo se concretizem. Isso será comunicado oficialmente pelo Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara ao interessado pela realização da consulta.
4. Se houver interesse da comunidade, nosso Comitê enviará ao interessado um plano de consulta, indicando o passo a passo que deverá ser seguido. As reuniões serão sempre PRESENCIAIS e NO NOSSO TERRITÓRIO, custeadas integralmente pelo interessado pela realização da consulta.

O Vão Grande é composto por 5 (cinco) comunidades, cada uma delas define o jeito que quer ser consultada. Mas todas estão atentas à necessidade de apresentar uma resposta em consenso para o interessado. A consulta a essas comunidades envolve um momento e tempo para cada comunidade e, em caso de decisões divergentes, uma grande Assembleia será feita para chegar a uma resposta de consenso que agrade a todos.





## COMUNIDADE DO MORRO REDONDO

A comunidade do Morro Redondo fica dentro do território do Vão Grande. Quem entra do Currupira (distrito de Barra dos Bugres) para o Vão Grande chega na goiabeira onde tem a placa que diz "Morro Redondo", lá onde tem as pedras grandes que dão o nome da nossa comunidade. Para consultar as pessoas daqui, tem que seguir algumas regras:

1. O Comitê Popular, através da pessoa de contato, precisa buscar e informar a Associação do Morro Redondo, que dará encaminhamento para o processo de consulta. As reuniões com a comunidade precisam ser convocadas por alguém da comunidade, que conheça todo mundo.
2. O convite para a reunião será feito de casa em casa e a comunidade vai se reunir na capelinha do menino Jesus em dia e horário definido pela própria comunidade.
3. A consulta tem que ser feita com o povo raiz daqui, com todo mundo, as mãe-véia e os pai-véio, todos os seus frutos que estão crescendo aqui, pois quem decide o que é bom para o nosso território é quem mora e se criou neste território.
4. As reuniões da consulta serão conduzidas pela Associação, que também decide como vai registrar a consulta (ata, vídeo, áudio, foto).

5. A Associação poderá requerer a participação de parceiros, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, FETAGRI, Estação Ecológica Serra das Araras e outros profissionais técnicos escolhidos pela Associação, cujos custos de participação serão arcados pelos interessados nas consultas.
6. Nós poderemos fazer quantas reuniões forem necessárias para chegar a um consenso, pois quando se decide aqui, é só quando todo mundo concordar.
7. Caso nossa decisão seja diferente das outras comunidades, temos que fazer uma Assembleia com todas as cinco comunidades do Vão Grande para chegar numa decisão.
8. Com a consulta, esperamos que o resultado seja bom para nós.

*"Enquanto [a gente] não entender, nada está decidido."* Osvaldo José

*"No Morro Redondo tem artesanato, eu faço viola, gamela."* Seu Juca

*"Todo mundo tem roça, a gente planta em setembro, outubro."* Maria Dalvina

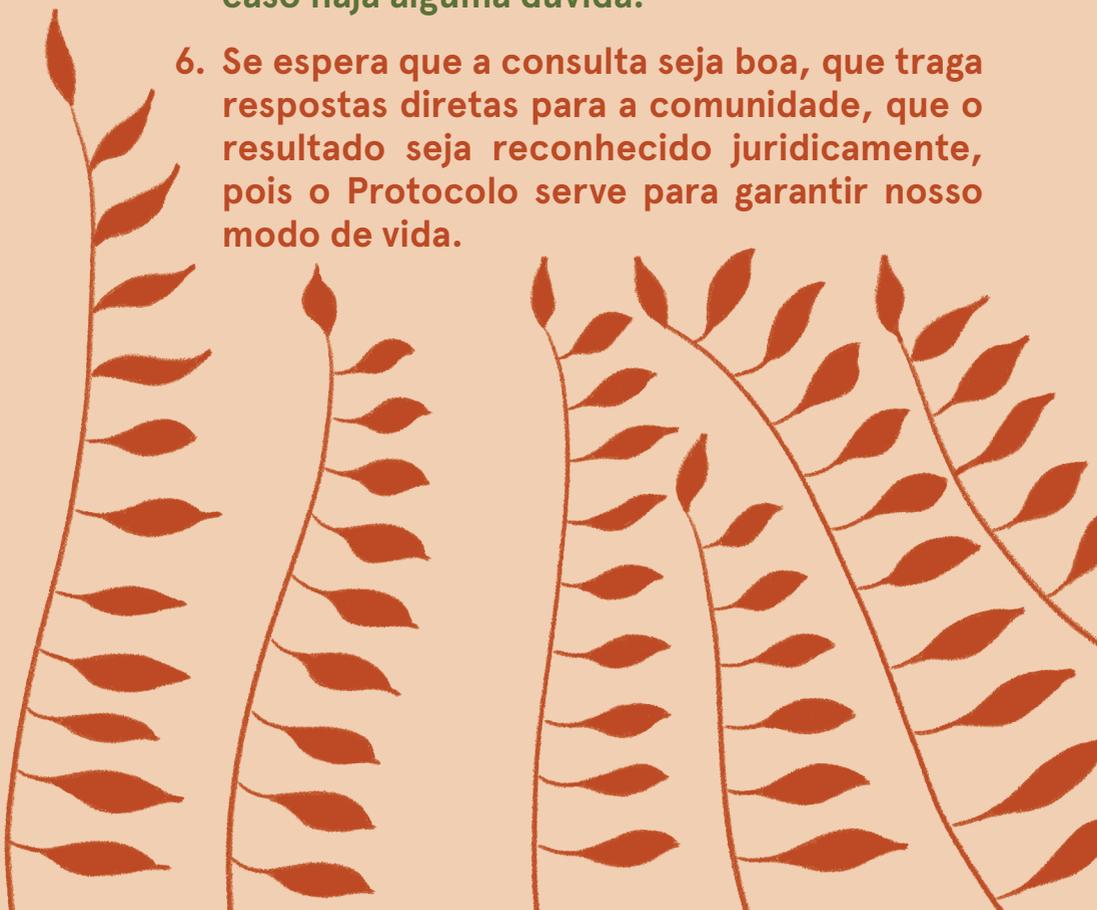
## COMUNIDADE DA VACA MORTA

A comunidade da Vaca Morta é muito unida e tem orgulho das suas raízes, com seus lugares de fazer farinha boa, a Capelinha de São Benedito, as roças de terra preta e vermelha que dão mandioca, banana, feijão, abóbora, entre outras comidas que alimentam nosso povo. Também tem erva mate, árvores frutíferas e medicinais, peixes e os cór-go. Tem cururueiro e rezadeira, tem festa de santo, benzeção, tem os pai-véio e as mãe-véia. Essa Comunidade tem suas regras para ser consultada sobre qualquer medida que afete o Vão Grande.

- 1. O Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara precisa entrar em contato com alguém da comunidade que tenha acesso aos meios de comunicação, e essa pessoa fará o convite das reuniões de casa em casa, conversando com o povo e explicando sobre o que se trata.**
- 2. A comunidade que conduz a reunião através dos seus representantes, podendo ser acionada a Associação local, e definirá a metodologia, a pauta, o local, a data e a hora que mais convém à comunidade.**
- 3. A comunidade pode requerer a presença de parceiros que são de confiança e já tenha uma relação com o território quilombola, como ICMBio, a Escola de Ativismo, a Sociedade Fé e Vida, o PesquisAção, o professor Nestor de Góis, entre outros que podem aju-**

dar. Os custos das reuniões e da participação dos parceiros serão arcados pelo interessado (em nos consultar).

4. As reuniões serão gravadas e será feita uma ata. A ata será lida ao final da reunião para validação de todos os presentes.
5. A decisão da comunidade da Vaca Morta será feita por consenso, e pode levar o tempo que acharem necessário, requerendo reuniões complementares e incluindo os parceiros caso haja alguma dúvida.
6. Se espera que a consulta seja boa, que traga respostas diretas para a comunidade, que o resultado seja reconhecido juridicamente, pois o Protocolo serve para garantir nosso modo de vida.



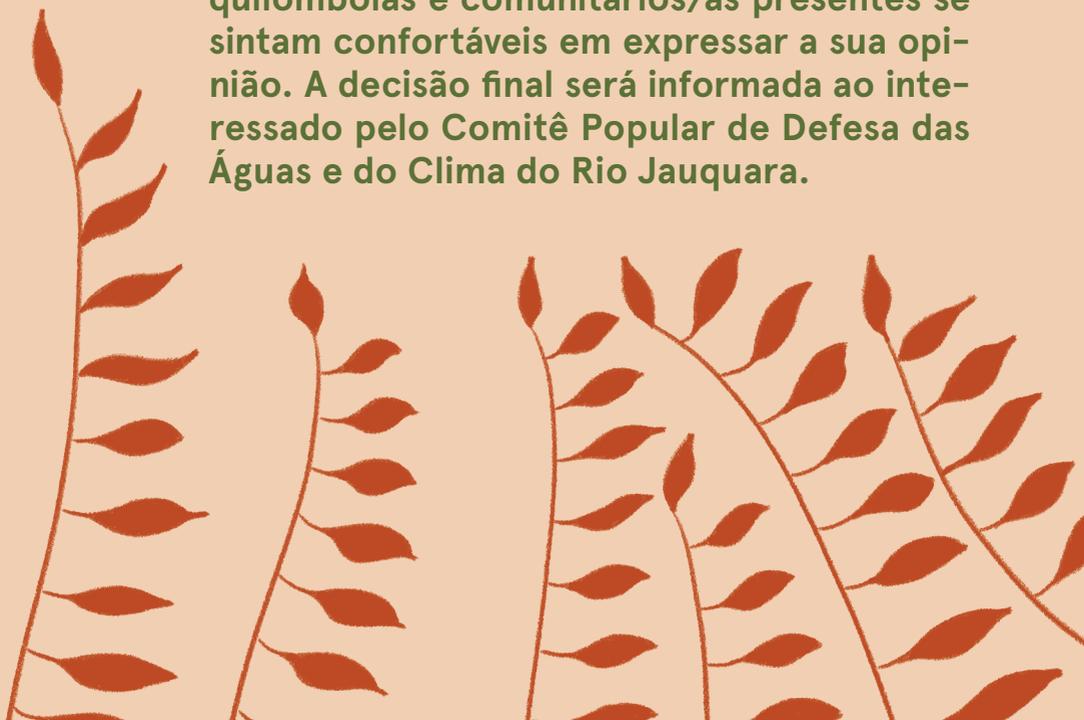
## COMUNIDADE DO RETIRO

A comunidade do Retiro recebe esse nome pois ali era o local de trabalho daqueles chamados retireiros. A comunidade do Retiro é animada por suas tradições e festas. É lugar de muita luta também, de uma história de resistência em preservar o território. No Retiro tem casa de farinha, engenho, casa de reza, entidades encantadas, roças que alimentam o povo e a cultura local, tem rezadeira e capelão. No Retiro ainda se preserva a tradição de fiar o algodão com muita habilidade, lembrando da época do *muxirum* e mantendo vivo o desejo de trabalhar para o bem comum, ou seja, para o coletivo. No Retiro tem que se chegar com boas intenções e seguir as regras locais para consultar o povo.

1. O Comitê precisa entrar em contato com alguma liderança local, que vai chamar a população para discutir se é do interesse comum realizar a consulta.
2. Toda a comunidade atingida participará das reuniões, pois a opinião de todos é importante para obter o consenso ao final.
3. As reuniões serão conduzidas pela comunidade, que decidirá o local, dia e horário mais adequado para participação de toda comunidade. Haverá gravação e ata se a comunidade entender que é bom fazer. Qualquer registro feito pelo interessado precisa ser aprovado pela comunidade, que guardará uma cópia.

4. A comunidade irá requerer a presença de parceiros quando achar necessário, sendo esses de indicação e confiança da própria comunidade, e os custos desses profissionais serão arcados pelos interessados, assim como os custos de todas as reuniões, tenham elas a presença do interessado ou não. Exemplos de parceiros são a Sociedade Fé e Vida, a Escola de Ativismo, o PesquisAção, o ICMBio e o Ministério Público, mas fica a nosso critério chamá-los quando necessário.

5. As decisões serão tomadas sem a presença do interessado, seja ele o governo ou algum empreendedor privado, para que todos os quilombolas e comunitários/as presentes se sintam confortáveis em expressar a sua opinião. A decisão final será informada ao interessado pelo Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara.



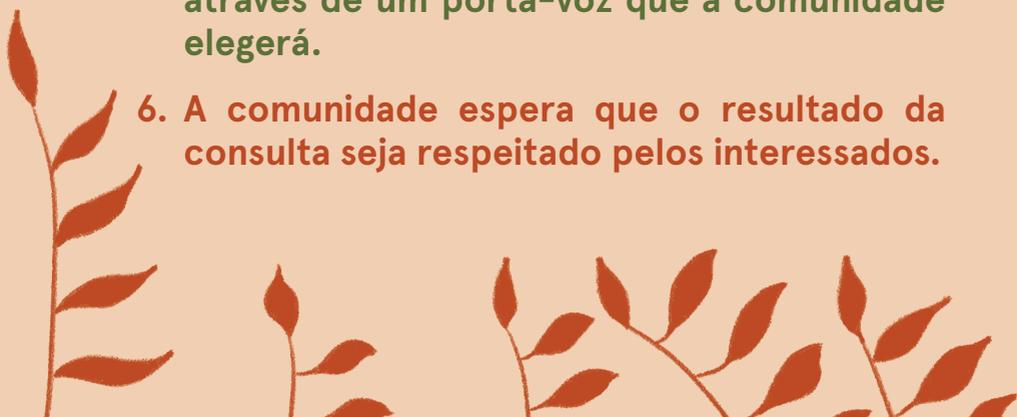
## COMUNIDADE DA CAMARINHA

Segundo a comunidade, Camarinha recebe esse nome porque está nos fundos do Vão Grande, assim como uma camarinha de casa, o quarto dos fundos. Para chegar na Camarinha a entrada é pelo Vão Grande e, na bifurcação com a placa em que a estrada se divide, um lado vai para (a comunidade do) o Baixiu, e o outro leva direto para a comunidade da Camarinha, passando pela fazenda Vale Encantado e chegando na comunidade até a casa do compadre Salú. Na Camarinha tem a festa de São Gonçalo, tem os seres encantados e tem gente que se junta na luta. Na Camarinha tem o “Sarto”, onde queriam construir a barragem. Para consultar a Camarinha, precisa seguir o roteiro estabelecido de comum acordo pelos moradores.

- 1. O Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara entrará em contato com uma das lideranças da comunidade, ou com o presidente da Associação de produtores da Camarinha, explicando o motivo e passando as informações disponibilizadas. A liderança será a ponte para mobilizar os demais moradores, indo de casa em casa e utilizando as redes sociais se for necessário.**
- 2. As reuniões serão organizadas pela comunidade, com o maior número de pessoas possível, com data, horário e local decididos de comum acordo. Os custos serão arcados pelo interessado ou empreendedor. Uma reunião só será válida se houver a maioria dos mo-**

radadores da comunidade presentes, incluindo a presença dos pai-véio e das mãe-véia que são importantes na tomada de decisão.

3. O interessado precisa apresentar (presencialmente ou na forma de documentos) o projeto de maneira clara. E a comunidade terá todo o tempo que considerar necessário para estudar os documentos, podendo chamar parceiros e técnicos da nossa confiança para auxiliar no que for necessário. Todos os custos serão pagos pelo interessado.
4. A comunidade que conduz as reuniões e faz os registros. Caso o empreendedor faça algum registro, precisa ser apresentado e aprovado pela comunidade. As atas das reuniões serão lidas ao final e submetidas à aprovação pela própria comunidade presente.
5. A tomada de decisão acontecerá internamente, sem a presença do interessado, para não se sentirem pressionados ou coagidos. A decisão será informada ao Comitê Popular através de um porta-voz que a comunidade elegerá.
6. A comunidade espera que o resultado da consulta seja respeitado pelos interessados.



## COMUNIDADE DO BAIXIUS

O Baixius é uma comunidade do Vão Grande que congrega muitas famílias, profundamente ligada ao rio Jauquara, assim como as demais. Nós temos roça de mandioca, banana, temos nossa culinária com muito peixe do rio. A pesca faz parte de quem somos. Assim como a nossa espiritualidade que é representada pelo sentimento de Comunidade que temos, pelas festas de Santo, pela benzeção. Nós temos parteiras, lideranças, os pai-véio, as mãe-véia, a cultura da viola de cocho, das danças. Somos uma comunidade organizada, e no território do Baixius temos a Escola Estadual José Mariano Bento que atende todo o Vão Grande e homenageia uma das lideranças mais importantes que tivemos.

Para consultar o Baixius, as regras são as seguintes:

- 1. Consultar a comunidade é ouvir a comunidade. Mas não é só nos dar palavra e depois tomar decisões sem levar em consideração o que pensamos. A consulta, conduzida pela comunidade, deve ouvir todos da comunidade, homens, mulheres, crianças e os mais velhos também.**
- 2. O Comitê precisa avisar as lideranças da comunidade. As lideranças vão organizar as reuniões e definir data, hora, local, pauta e decidir como registrar, seja por vídeo, foto ou ata. Todos os custos serão arcados pelo interessado em nos consultar.**

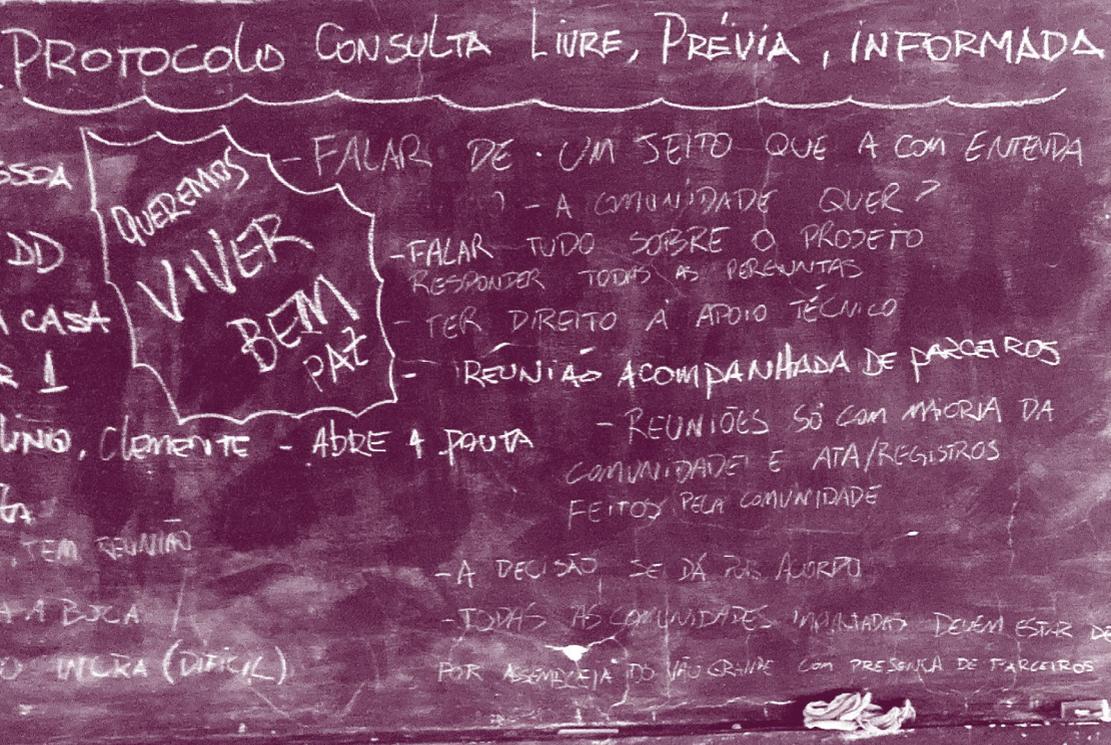
3. A comunidade poderá chamar os parceiros de sua confiança para ajudar na consulta, como a Sociedade Fé e Vida, Escola de Ativismo, PesquisAção, ICMBio, advogados, engenheiros, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Ministério Público, entre outros. Todos os custos dos profissionais serão arcados pelo interessado.
4. Na pré-consulta, a comunidade decidirá se não quer o projeto ou se deseja saber mais. a) Se a comunidade disser não, essa é a resposta que deve ser respeitada. b) se a comunidade quiser saber mais, serão chamadas quantas reuniões forem necessárias até todos estarem de comum acordo quanto ao resultado.
5. A comunidade do Baixius levará sua decisão para o Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara e, em caso de decisões divergentes, essa questão será levada para todo o Vão Grande decidir em assembleia reunindo as cinco comunidades.



## E SE NÃO HOVER CONSENSO?

Se não houver consenso entre as comunidades, será necessária uma grande reunião do Vão Grande, uma Assembleia.

1. A Assembleia ocorrerá em data e horário definidos pela comunidade, na Escola Estadual José Mariano Bento, onde tem espaço para receber todo mundo.
2. Essa Assembleia será conduzida pela comunidade, com gravações de vídeo, ata e fotos. Caso o interessado esteja presente, todos os registros que ele fizer serão também compartilhados com a comunidade e precisam do nosso consentimento e aprovação.
3. Nós podemos chamar todos os parceiros que sejam do nosso interesse, inclusive os Ministérios Públicos e advogados da nossa confiança, com os custos pagos integralmente pelo interessado na consulta.
4. Faremos quantas reuniões forem necessárias.
5. Na hora de decidirmos, não queremos a presença do interessado. Trata-se de uma discussão interna onde todos precisam se sentir confortáveis para expressar suas opiniões. A decisão final será sempre um consenso e o resultado será transmitido ao interessado por meio do Comitê Popular de Defesa das Águas e do Clima do Rio Jauquara.



## O QUE ESPERAMOS DE UMA CONSULTA REALIZADA NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO VÃO GRANDE?

Nós do território quilombola do Vão Grande esperamos que, quando uma consulta for realizada aqui, a gente se sinta respeitado na nossa autonomia e nas nossas decisões, mesmo quando não aceitarmos o projeto, que o nosso “não” seja ouvido e que a gente possa participar em pé de igualdade das tomadas de decisão que afetam a nossa vida.

O nosso Protocolo de Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado reflete a forma como devemos ser ouvidos no nosso território e estará sempre aberto a melhorias, se a comunidade entender que isso é necessário, assim como poderá ser adaptado às necessidades dos casos concretos.

**Acesse o QR Code para ouvir a  
leitura do Protocolo de Consulta  
do Vão Grande.**



## ANEXOS

- Acesso ao vídeo sobre a comunidade

<https://escoladeativismo.org.br/jauquaravivo/>

[https://vimeo.com/444229077?embedded=true&source=video\\_title&owner=105720480](https://vimeo.com/444229077?embedded=true&source=video_title&owner=105720480)

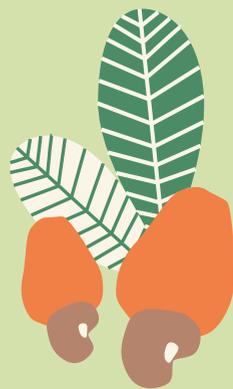
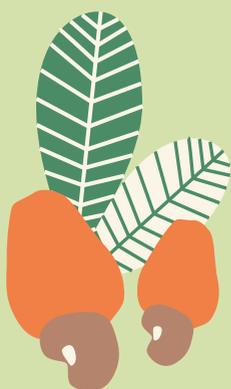
<https://www.youtube.com/watch?v=6KndCozHnNI>

<https://www.youtube.com/watch?v=BGmUOCng8xM&t=48s>

SILVA, Pedro. Narrativas do Interior. São Paulo: Ed. da Autora, 2021. [ISBN 978-65-00-33308-4]

Disponível em: <[https://escoladeativismo.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Narrativas\\_do\\_Interior\\_LIVRO\\_digital.pdf](https://escoladeativismo.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Narrativas_do_Interior_LIVRO_digital.pdf)>

Acesso em: 06 dez. 2022.



ÁGUA DOS IGARAPÉS  
QUE PULSA EM MEU PEITO  
QUE CHORA EM SEU LEITO  
QUE BANHO MEU CORPO...

ÁGUA SALOBRA OU DOCE,  
BARRENTAS OU VERDES AZUIS CRISTALINAS  
SACIA ESTA SEDE OLHAR MAREJADO  
DE TANTAS MENINAS.

ÁGUA QUE FOI MEU BATISMO NA BEIRA DO  
CAIS NO PORTO SAUDADES DO RIO PARAGUAI  
NÃO VOU TE DEIXAR TE AMO DEMAIS.





**ESCOLA DE ATIVISMO**

